



De Olho nas Negociações

Número 69 – junho de 2026

Resultados até maio de 2026

Os reajustes de maio de 2026, analisados pelo DIEESE até o momento de produção deste Boletim, mostram possível interrupção da tendência observada nas datas-bases anteriores. Após sucessivos aumentos no percentual de negociações com ganhos acima da inflação, que chegaram a 93% dos resultados de abril, maio apresentou reajustes acima da inflação em 84,3% dos casos, um recuo de quase 9 pontos percentuais.

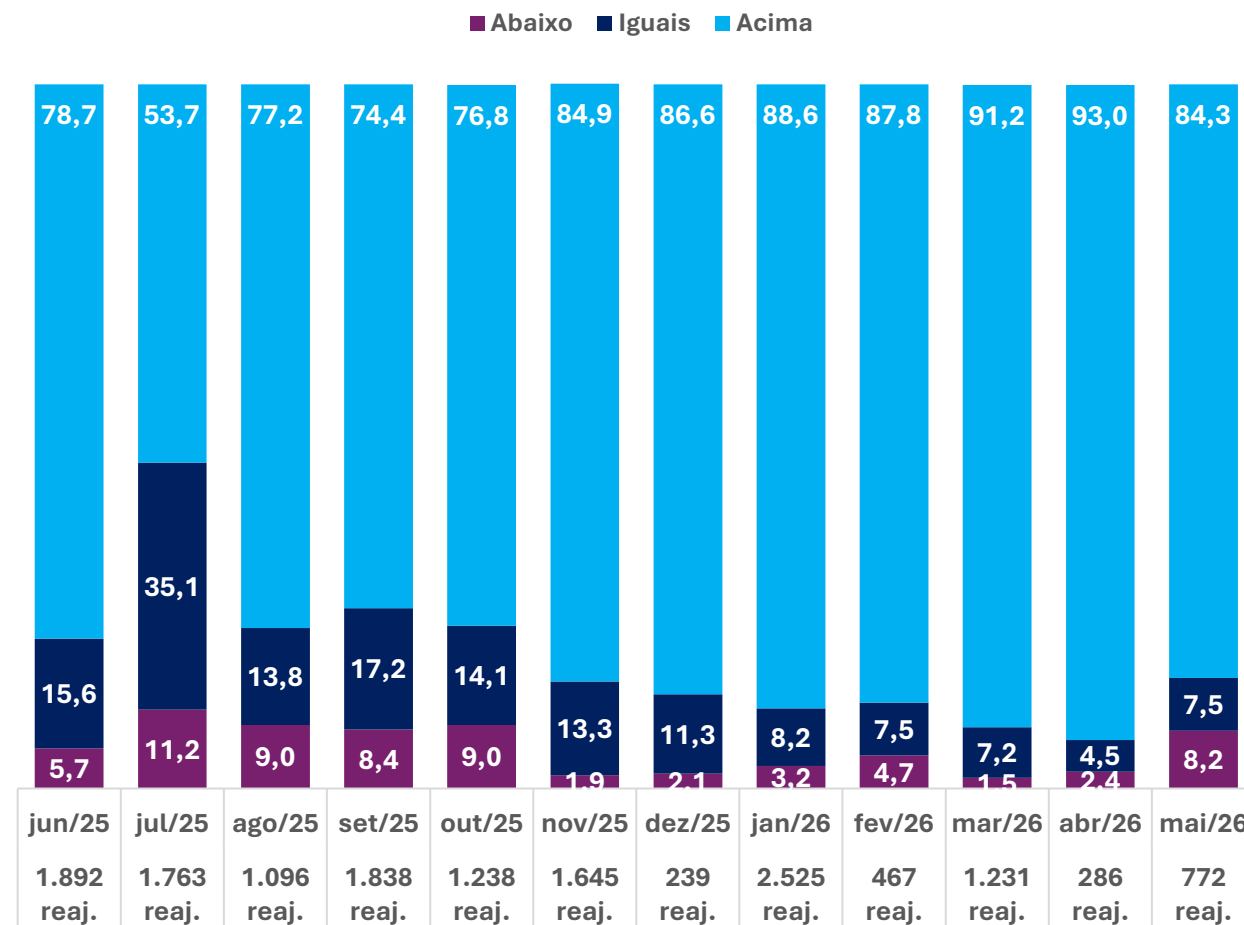
Ainda assim, os resultados de 2026 estão melhores que os apurados no cômputo das últimas 12 datas-bases, o que indica melhora nos indicadores dos reajustes nesse ano.

As notas metodológicas estão disponíveis no último slide desta apresentação.

Em maio, 84,3% dos 772 reajustes registrados no Mediador até 9 de junho resultaram em ganhos reais aos salários, na comparação com a variação do INPC. Reajustes iguais à inflação foram observados em 7,5% dos casos e abaixo dela, em 8,2%.

Foram analisados cerca de 10% dos reajustes que costumam ser registrados em maio.

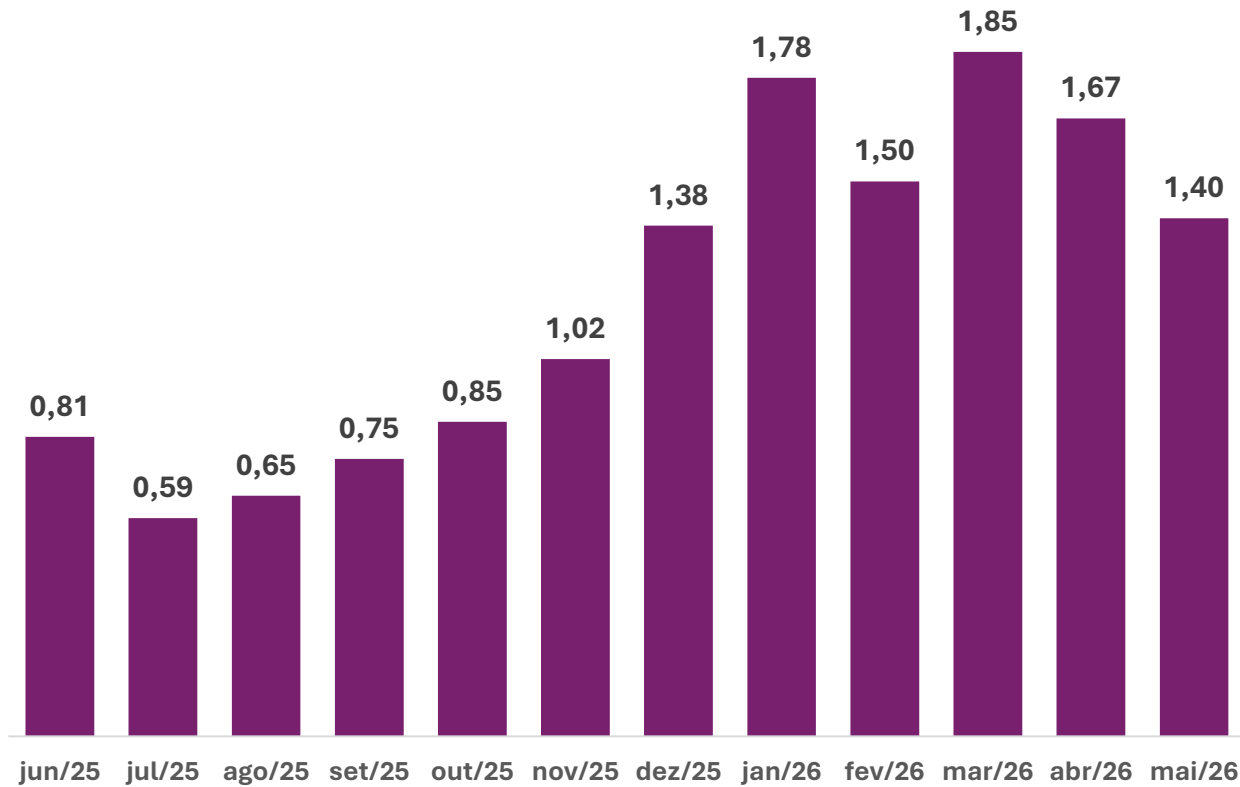
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC (em %) – Brasil, últimas 12 datas-bases



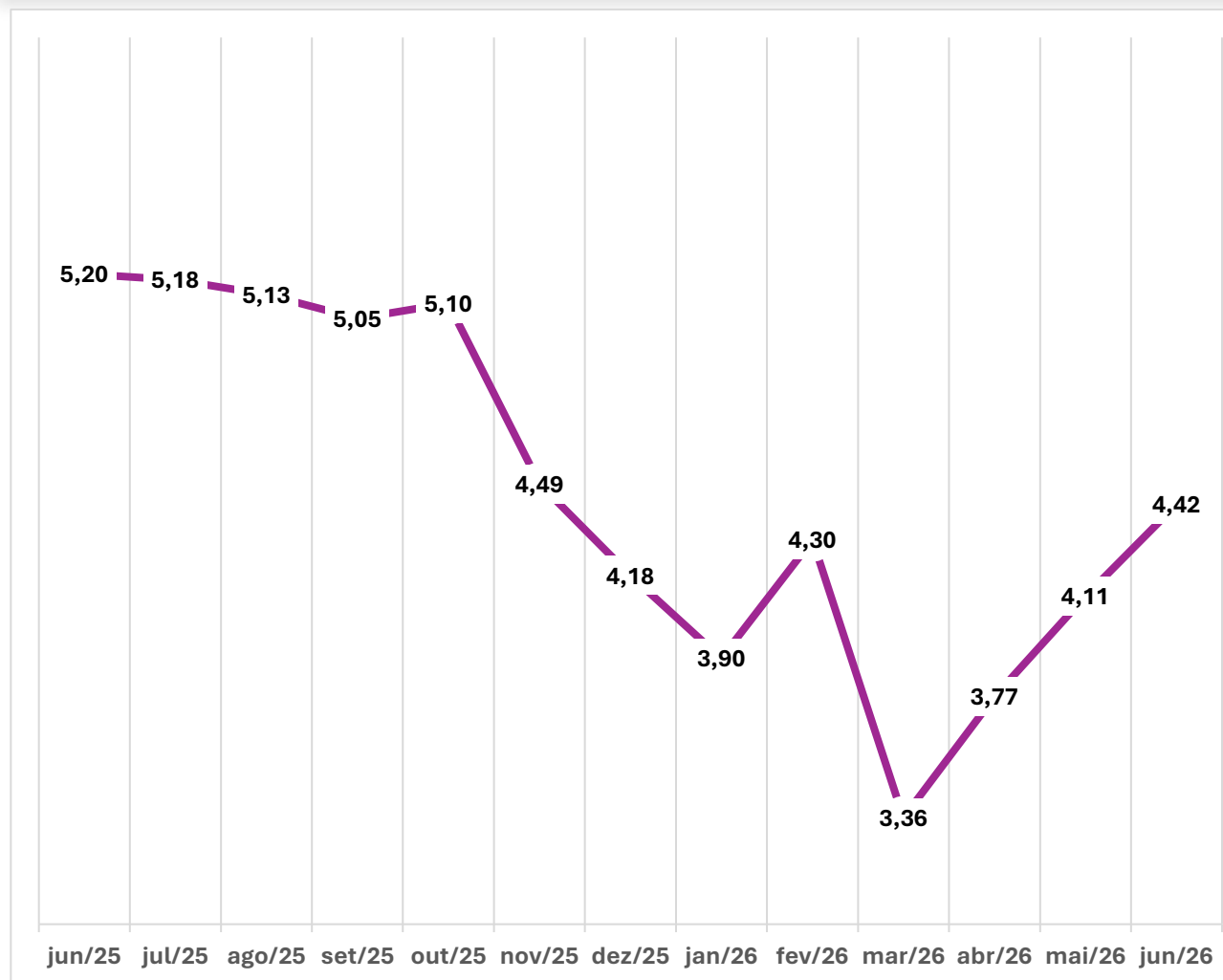
Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Varição real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) – Brasil, últimas 12 datas-bases

A variação real média em maio foi de 1,40%.



Reajuste salarial necessário, segundo o INPC, por data-base (em %) – Brasil, junho 2025 a junho de 2026

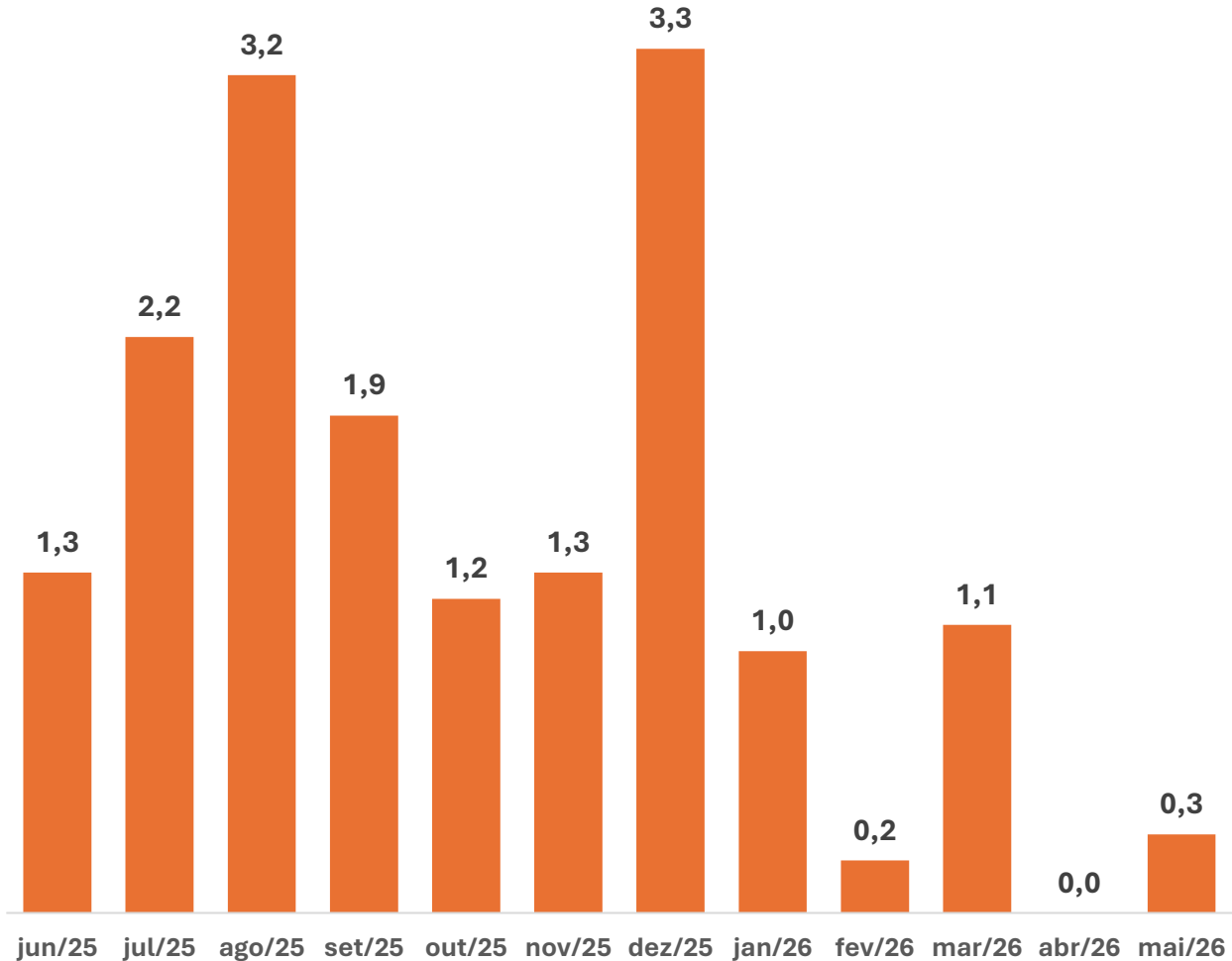


Fonte: IBGE, INPC-IBGE

Para as categorias com data-base em junho, o valor do reajuste necessário, segundo o INPC, será de 4,42%.

É o terceiro aumento consecutivo do indicador, o maior valor em 2026, em aparente reversão da tendência de queda verificada no período anterior.

Percentual de reajustes parcelados Brasil, últimas 12 datas-bases

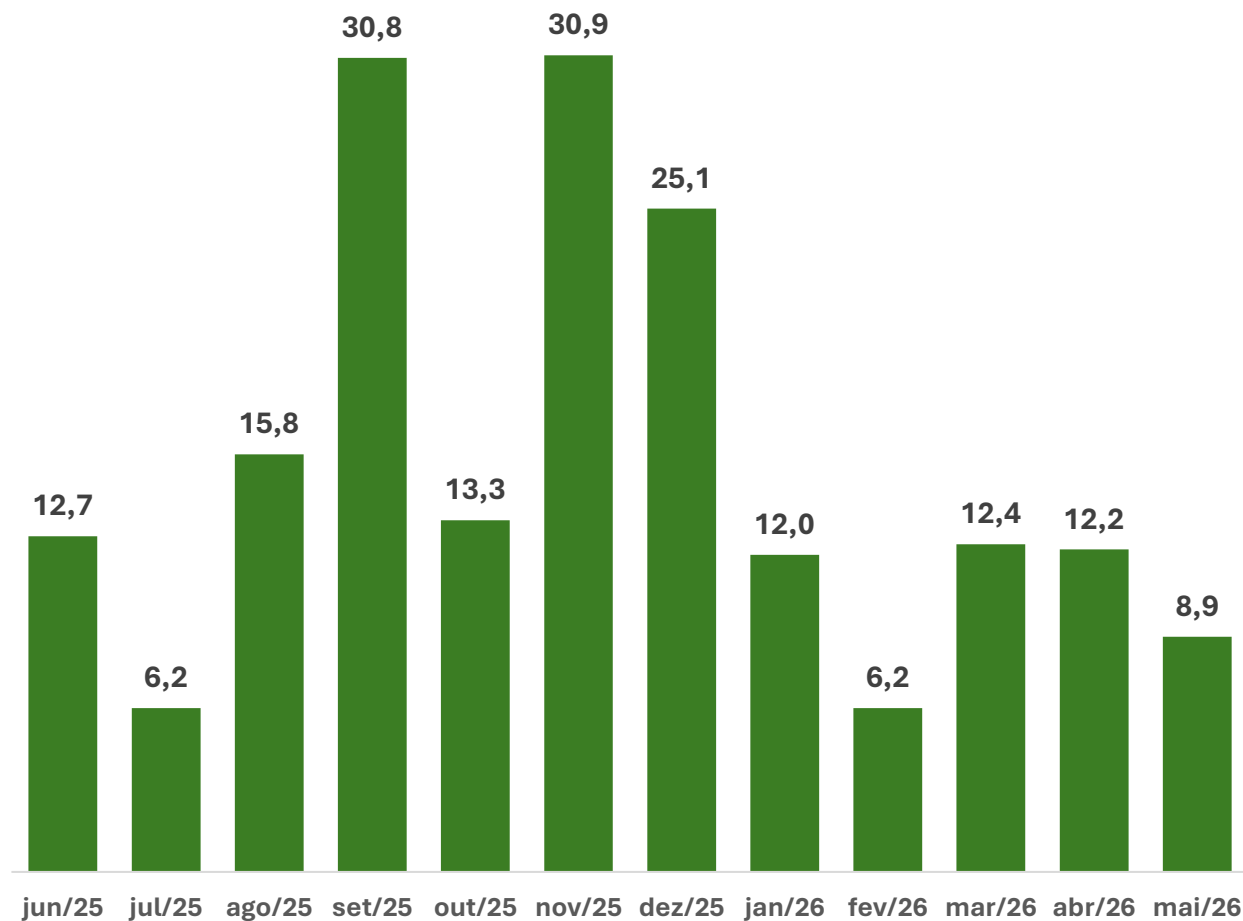


Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados seguem pouco frequentes, registrados em apenas duas negociações de maio (0,3% do total na data-base).

Reajustes escalonados, pagos em percentuais diferentes por faixa salarial ou tamanho da empresa, foram observados em 8,9% das negociações referentes a maio, registradas no Mediador até o momento.

Percentual de reajustes escalonados
Brasil, últimas 12 datas-bases



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos reajustes salariais em relação à variação do INPC (em %) – Brasil, janeiro a maio de 2026 e últimas 12 datas-bases

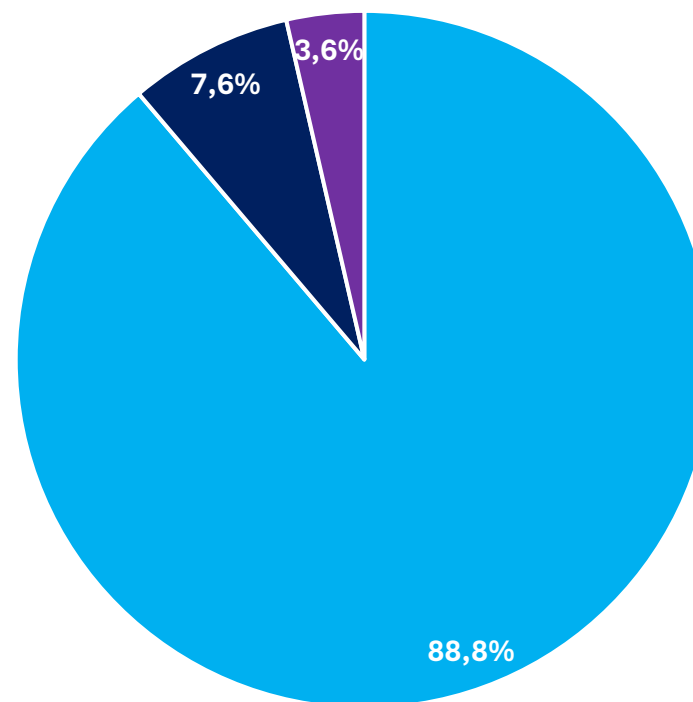
Os dados de janeiro a maio de 2026 mostram que 88,8% das negociações resultaram em ganhos acima da variação do INPC.

O percentual é significativamente superior ao registrado no período das últimas 12 datas-bases, em que ganhos reais foram observados em 79,3% dos casos, indicando melhora das negociações de reajustes em 2026 em relação a 2025.

A variação real média de janeiro a maio foi de 1,71%. No acumulado de 12 datas-bases, ficou em 1,12%.

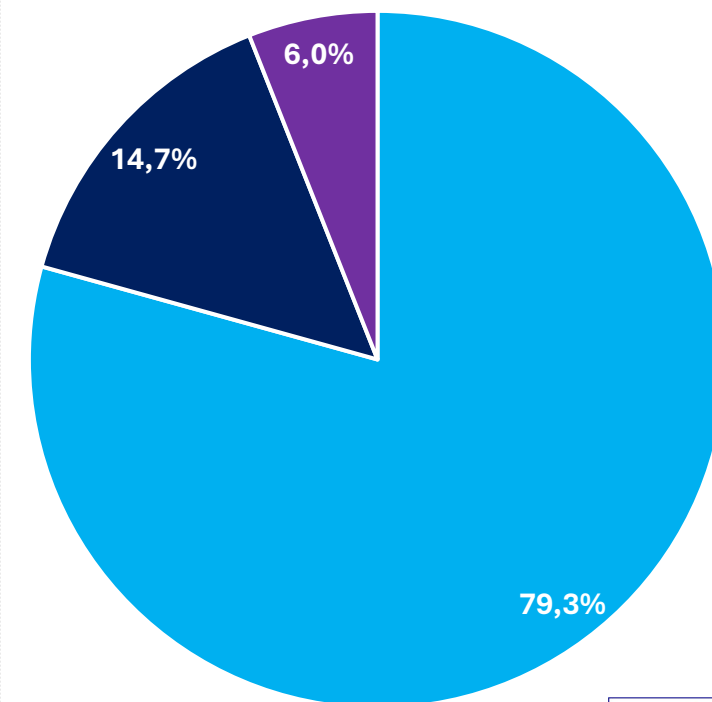
Janeiro a maio de 2026

■ Acima ■ Iguais ■ Abaixo



Últimas 12 datas-bases

■ Acima ■ Iguais ■ Abaixo



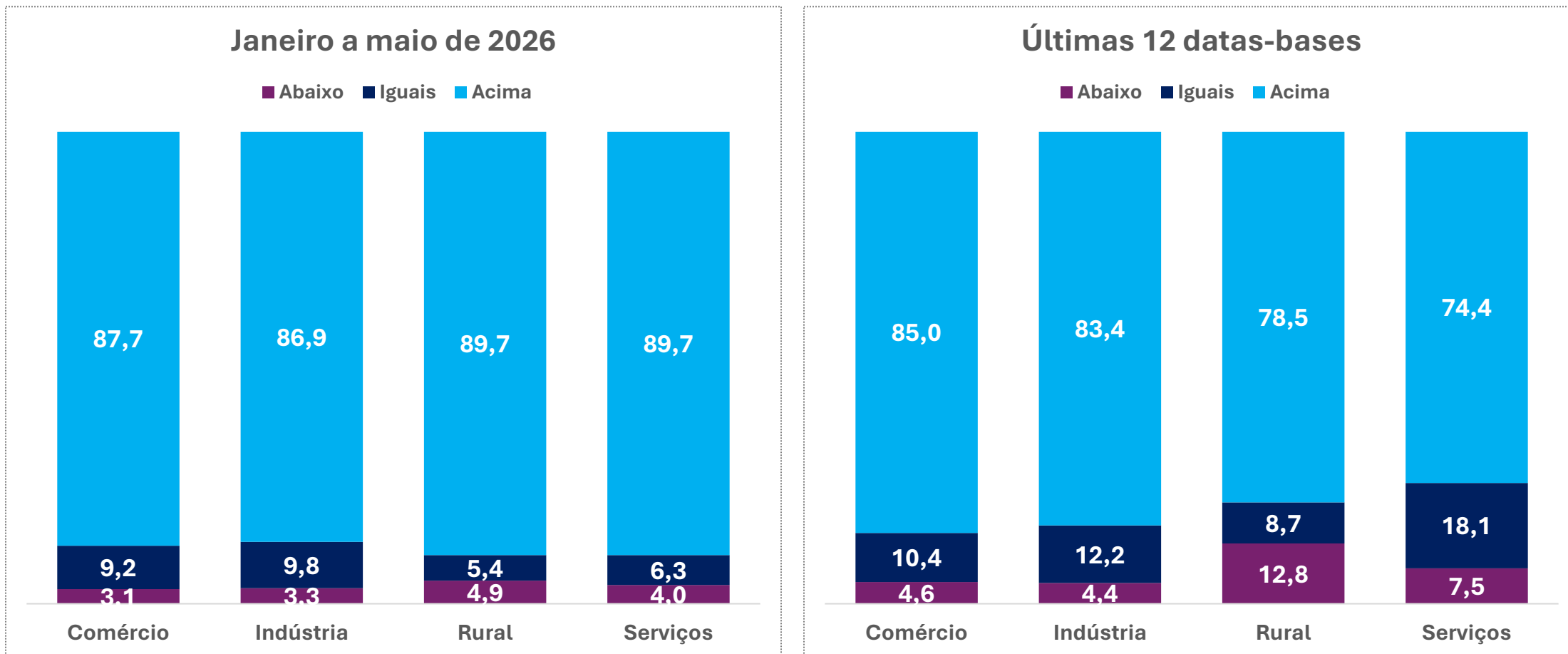
Reajustes salariais por setor econômico

Em relação aos dados setoriais, nota-se, em 2026, que os resultados dos setores aqui analisados ficaram mais próximos, com ganhos reais em quase 90% dos casos, com maior incidência nas negociações do setor rural e dos serviços (89,7% em ambos os casos).

No cômputo dos últimos 12 meses, as diferenças são maiores. Os ganhos reais foram mais frequentes nas negociações do comércio (85%) e da indústria (83,4%).

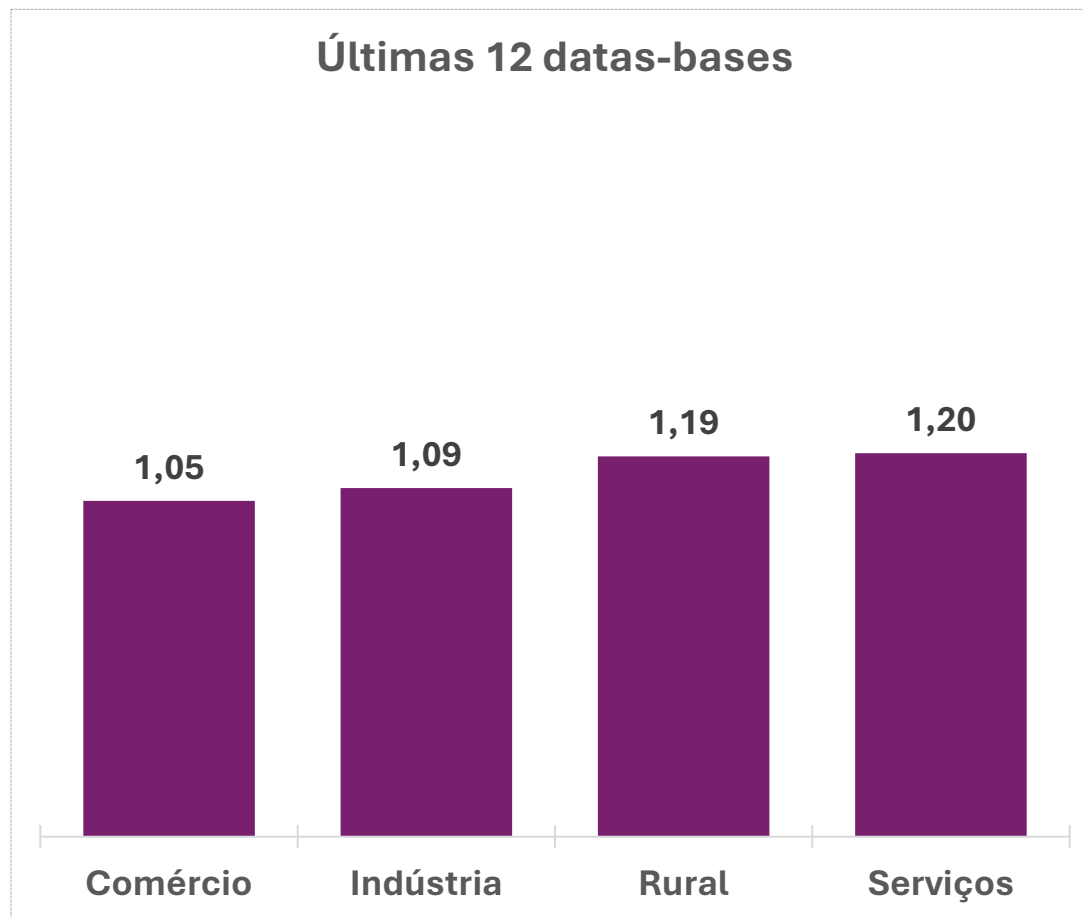
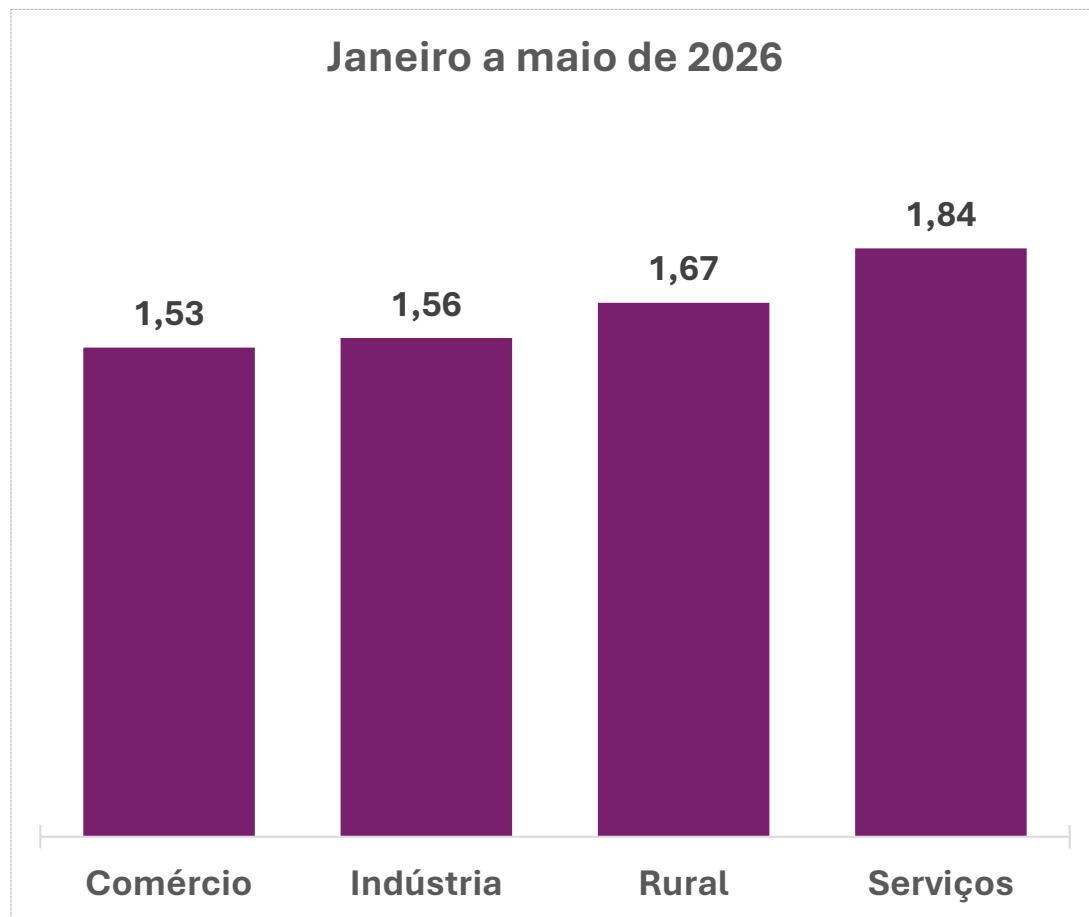
Em relação à variação real média, as maiores foram observadas nos serviços e no setor rural, em 2026 e no período de 12 meses.

Distribuição dos reajustes salariais (em%), em comparação com a variação do INPC, por setor econômico – Brasil, janeiro a maio de 2026 e últimas 12 datas-bases



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Varição real média dos reajustes salariais (em %), por setor econômico
Brasil, janeiro a maio de 2026 e últimas 12 datas-bases

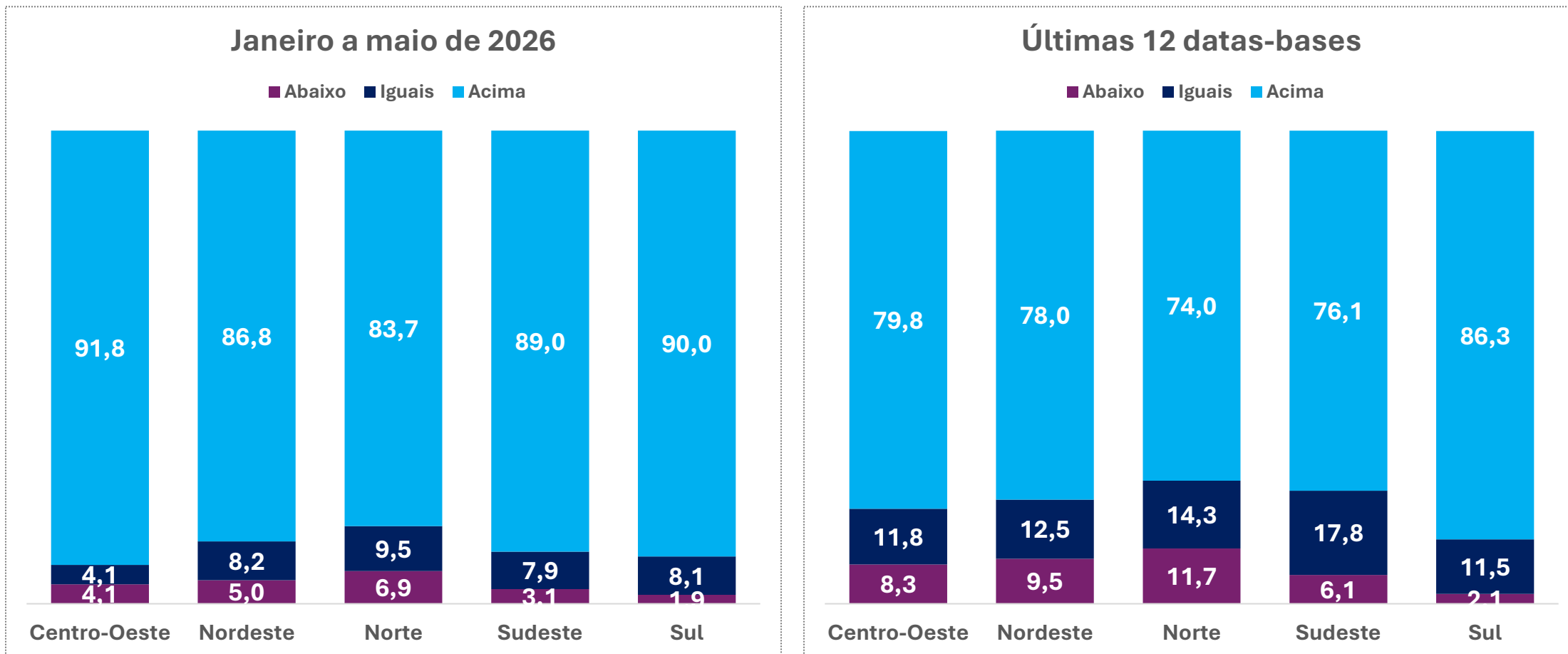


Reajustes salariais por região geográfica

Quanto ao recorte regional, em 2026, reajustes acima da inflação têm sido mais frequentes no Centro-Oeste, Sul e Sudeste (em torno de 90% dos casos cada), e menos constantes no Nordeste (86,8%) e Norte (83,7%). No acumulado de 12 meses, o principal destaque são as negociações do Sul do país (86,3% de casos com ganhos reais).

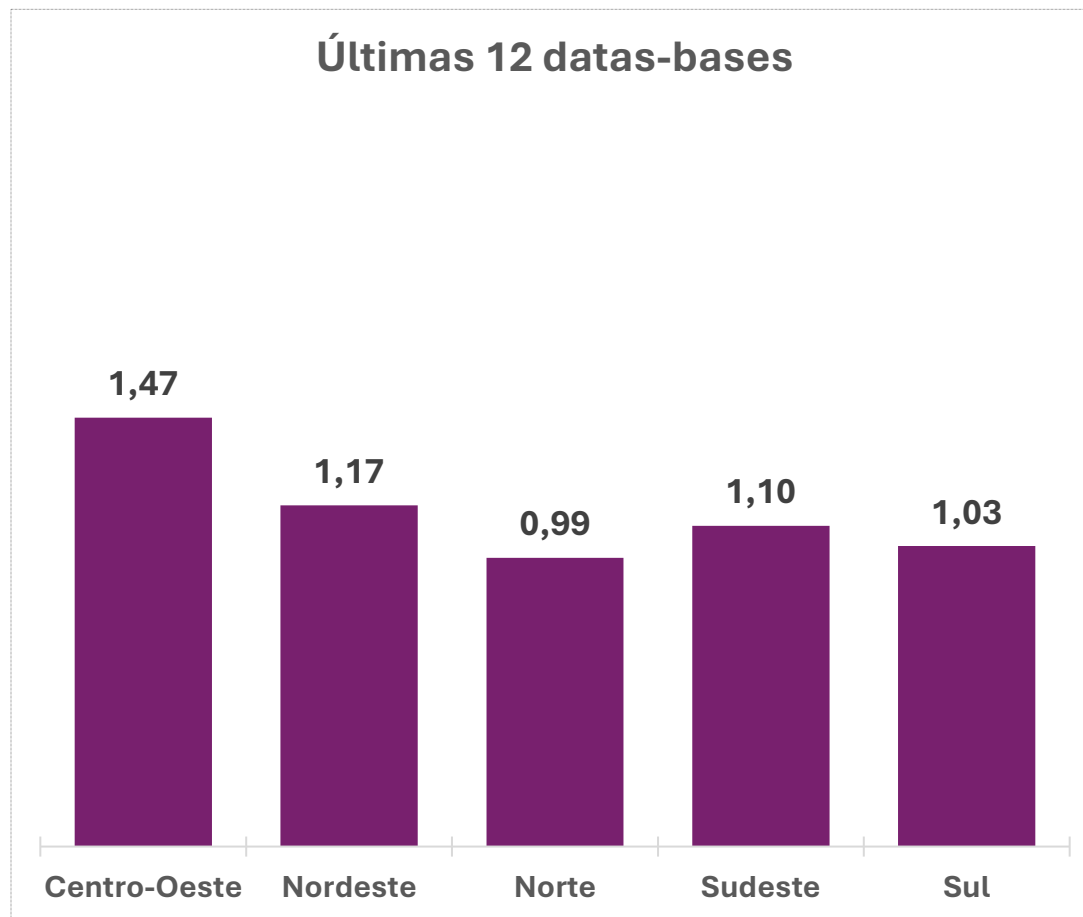
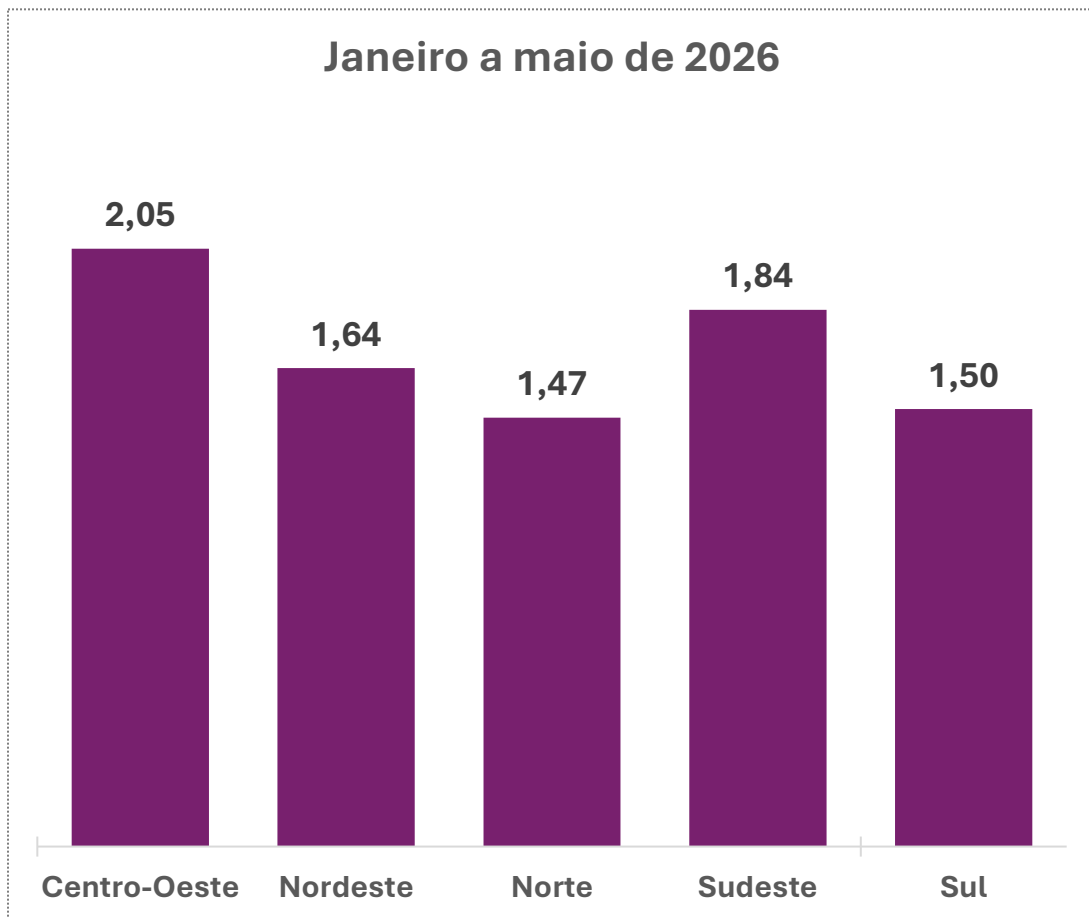
Em relação à variação real média, a maior observada até o momento, em 2026, é a do Centro-Oeste (2,05%), o mesmo valendo para o período de 12 meses encerrados em maio (1,47%).

Distribuição dos reajustes salariais (em %), em comparação com a variação do INPC, por região geográfica – Brasil, janeiro a maio de 2026 e últimas 12 datas-bases



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Varição real média dos reajustes salariais (em%), por região geográfica
Brasil, janeiro a maio de 2026 e últimas 12 datas-bases



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Valores dos pisos salariais negociados

O valor médio dos pisos salariais no período de janeiro a maio de 2026 foi de R\$ 1.887. O valor mediano, R\$ 1.745. Nas últimas 12 datas-bases, o valor médio dos pisos foi de R\$ 1.898, e o mediano, R\$ 1.800.

Entre os setores econômicos, o maior piso médio de 2026 foi encontrado nos serviços (R\$ 1.919). E o maior piso mediano, no setor rural: R\$ 1.858. O mesmo desempenho foi observado nas últimas 12 datas-bases: o maior piso médio foi encontrado nos serviços: R\$ 1.919, e o maior piso mediano, no setor rural R\$ 1.850.

Entre as regiões geográficas, os maiores valores médio e mediano são do Sul, seja em 2026, seja no período de 12 meses.

Pisos médios e medianos, no total, por setores econômicos e por região geográfica – Brasil, janeiro a maio de 2026 e últimas 12 datas-bases

	Janeiro a maio de 2026		Últimas 12 datas-bases	
	Piso médio	Piso mediano	Piso médio	Piso mediano
Total	R\$ 1.887	R\$ 1.745	R\$ 1.898	R\$ 1.800
Setor econômico				
Comércio	R\$ 1.876	R\$ 1.774	R\$ 1.814	R\$ 1.735
Indústria	R\$ 1.825	R\$ 1.719	R\$ 1.916	R\$ 1.841
Rural	R\$ 1.880	R\$ 1.858	R\$ 1.871	R\$ 1.850
Serviços	R\$ 1.919	R\$ 1.745	R\$ 1.919	R\$ 1.776
Região geográfica				
Centro-Oeste	R\$ 1.815	R\$ 1.709	R\$ 1.819	R\$ 1.709
Nordeste	R\$ 1.817	R\$ 1.663	R\$ 1.816	R\$ 1.657
Norte	R\$ 1.826	R\$ 1.690	R\$ 1.768	R\$ 1.659
Sudeste	R\$ 1.902	R\$ 1.783	R\$ 1.911	R\$ 1.804
Sul	R\$ 1.981	R\$ 1.951	R\$ 1.975	R\$ 1.924

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até **9 de junho de 2026**.
- O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores(as) celetistas do setor privado e de empresas estatais, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores(as) estatutários(as), tampouco os de trabalhadores(as) do mercado informal.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em percentuais diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa.
- **Reajustes parcelados** são aqueles pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários ou menores aprendizes.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- Os centavos dos pisos foram arredondados para o valor em reais mais próximo.
- Os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica foram computados em cada setor ou região pertinente. Até dezembro de 2024, tais instrumentos eram computados como multissetoriais ou multirregionais e não eram apresentados nos gráficos correspondentes.